

Editorial

O nascimento de uma nova Revista Científica constitui sempre motivo de júbilo e algo a ser saudado com entusiasmo. Na verdade, trata-se de celebrar a vitalidade da academia bem como a generosidade da partilha do conhecimento.

A Revista *Perspetivas da Contemporaneidade* resulta da parceria e empenho de investigadores de diferentes áreas do Saber, de distintas instituições académicas e de diversos países em pleno mundo invadido pelo SARS-Cov2.

Neste horizonte, é preciso recordar que esta pandemia global colocou o mundo sob um manto de incerteza que demonstra, à exaustão, que as utopias são cada vez mais necessárias e que só através de reflexões e de um pensamento conjunto e multidisciplinar conseguiremos avançar para um futuro mais justo e sustentável.

Mas, como refere Bernard-Henri Lévy no opúsculo – *Este Vírus que nos Enlouquece*, “um grande debate democrático [deve] abordar os detalhes, não das nossas utopias solidárias para o próximo mundo, mas das medidas a serem implementadas aqui, agora, concretamente, no mundo que existe.”

Assim, era urgente para muitos de nós, aprofundar o diálogo entre as várias áreas das Ciências Sociais e Humanidades e o intercâmbio entre as diversas margens do Atlântico em torno do conceito de *Contemporaneidade*.

Com este propósito, a rede recupera e reatualiza a inestimável herança do conceito de *Contemporaneidade* gizado por Giorgio Agamben no seu texto “O que é o Contemporâneo?” bem como as análises inter e pluridisciplinares que permitem iluminar o presente e arquitectar o futuro.

Ora, segundo Agamben “isso significa que o contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele apreende a resoluta luz; é também aquele que dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos, de nele ler de modo inédito a história, de ‘citá-la’ segundo uma necessidade que não provém do seu arbítrio, mas de uma exigência à qual ele não pode responder. É como se aquela invisível luz, que é o escuro do presente, projetasse a sua

sombra sobre o passado, e este, tocado por esse facho de sombra, adquirisse a capacidade de responder às trevas do agora.”

Neste contexto, é com imensa alegria que dá-nos a público o primeiro número desta publicação anual que procurará seguir um trajecto sólido na internacionalização da produção científica nas Ciências Sociais e Humanidades.

Uma palavra final de reconhecimento é ainda devida a todos os que aceitaram integrar o Conselho Editorial, ao Editor Associado, aos Assistentes Editoriais, aos autores de artigos e aos avaliadores científicos cujas críticas e apreciações possibilitaram a confirmação da valia de muitos dos estudos propostos para publicação e o enriquecimento dos respetivos textos finais.

Votos de boa leitura!

Isabel Maria Freitas Valente

Diretora da Revista *Perspetivas da Contemporaneidade*